

## Os Templários em Portugal

Entendi um pouco a atuação dos templários em Portugal após visita ao Castelo dos Templários localizado na cidade de Tomar e lendo a respeito.

Como todos sabem, os cavaleiros que protegiam as cruzadas eram os *Templários*, cujo Ordem foi criada em 1118, em Jerusalém pelos cavaleiros franceses *Huges de Payns e Geofroy de Sant-Omer*. Como ficavam ao lado do antigo templo de Salomão, receberam o nome de Cavaleiros do Templo e depois simplesmente Templários.

Os templários em Portugal ocupavam a região entre o rio Tejo e rio Mondego, com castelos em Tomar, Pombal, Almourol e outros. Em 1319 os templários passaram a ter outro nome, ou seja, Ordem de Cristo, quando era rei D. Dinis.

Semelhantemente, aos templários existiram também a Ordem dos Hospitalários, a Ordem de Calatrava e a Ordem de Santiago.

A *Ordem dos Hospitalários* foi fundada logo depois da primeira cruzada (1096-1099). Em Portugal, estavam na zona do Alto Alentejo, como o castelos de Bolver e do Crato. Mais tarde teve a denominação de Ordem de Malta. O contestável Nuno Álvares Pereira era filho do prior dos Hospitalários.

A *Ordem de Calatrava* foi fundada em 1158 por Raimundo de Fitero e recebeu no ano 1211 a doação da Vila de Aviz, feita por D. Afonso II. A sua ação militar era também nas áreas alentejanas. A Ordem de Calatrava mudou de nome para Ordem de Aviz. D. João I, era grão-mestre da Ordem de Aviz e daí a sua geração ser denominada de Aviz.

A *Ordem de Santiago* foi criada em 1170 por D. Fernando II, rei de Leão. Situava-se ao sul do rio Tejo e são os castelos de Alama, Palmela, Mértola, Tavira e outros.

Com a conquista do Algarve, região sul de Portugal, em 1250, acabou a função das ordens militares em Portugal, mas, mesmo assim, elas continuaram até 1834.

Vamos detalhar um pouco mais sobre os Templários, que são os mais conhecidos.

As ordens construíram inúmeros castelos e lutaram, bravamente, contra os mouros e portanto, tinham apoio total da população, dos grandes proprietários de terras e dos reis de Portugal.

Uma grande fortaleza dos templários em Portugal sem dúvida, é a Fortaleza de Tomar com sua Charola, cuja construção teve início em 1 de março de 1160 por D. Gualdim Pais

Dentro do Castelo também havia o aproveitamento de águas pluviais. O, tanques das águas de chuvas tinham 6,10m de altura em dois reservatórios, sendo o primeiro com 11,30m x 3,12m com 215m<sup>3</sup> e o segundo com 7,9m x 3m com 145m<sup>3</sup>. Havia no total 360m<sup>3</sup> de reservação de água de chuva. No local se pode ver, claramente, por onde entravam as águas de chuva que eram encaminhadas as cisternas. Estão junto a uma torre construída em pedras, denominada de Alcáçova.

Existe ainda resto de um aqueduto construído em pedras, cuja construção, concluiu-se em 1613 e que abastecia o Castelo terminando num tanque do jardim.

Na fortaleza dos templários de Tomar, os cavaleiros defenderam tão bem Portugal dos mouros, que receberam direito de construir mais fortalezas.

Em 13 de outubro de 1307, o rei da França, Felipe, o Belo, juntamente com o papa Clemente V prenderam os cavaleiros templários e queimaram, em praça pública, o grão-mestre Jacques de Molay em 1314.

Dizem as lendas que Jacques de Molay quando estava na estaca da fogueira disse, mais ou menos, o seguinte: o julgamento que me fizeram é falso. O verdadeiro julgamento será feito daqui a um ano na presença de Deus. Ninguém, realmente, sabe se isto é verdade ou não, mas, um ano depois estavam mortos Felipe, o belo e o papa Clemente V, pois, os templários além de hábeis guerreiros eram peritos na arte do envenenamento.

O rei Felipe, o belo não conseguiu pegar a fortuna dos templários, pois, a mesma já tinha sido enviada a quatro lugares: Portugal, Espanha, Escócia e Alemanha. Na Escócia os templários, juntamente com o primeiro rei Roberto Bruce (aquele do filme Coração Valente), fundaram a primeira loja maçônica na Escócia.

O papa Clemente V queria extinguir os templários em Portugal e na Espanha, mas, o rei português D. Dinis, uniu-se ao rei de Espanha e declararam inocentes todos os templários nos dois países.

O rei D. Dinis, muito habilmente, conseguiu enganar juridicamente o papa, dizendo que os bens dos templários eram da coroa portuguesa e, desta maneira conseguiu em 14 de março de 1319, que o papa João XXII pela bula *Ad ea exquibus* estabelecesse a nova ordem denominada: ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, que é conhecida como ***Ordem de Cristo***.

Dentro da Fortaleza de Tomar está uma grande capela chamada de Rotunda ou Charola, com uma planta em forma circular com uma cúpula, tendo internamente 16 faces e no meio, possui forma de prisma octogonal. Era ali que, anualmente, os cavaleiros templários se reuniam

D. Henrique, o navegador, filho de D. João I, foi nomeado pelo Papa em 1420, governador e administrador da *Ordem de Cristo*.

Era na Charola que se reuniam o grão-mestre D. Henrique, o navegador e foi neste local que Pedro Álvares Cabral recebeu a *Ordem de Cristo*, quando retornou da sua viagem ao Brasil e às Índias, no dia 7 de dezembro de 1503 em reunião presidida pelo rei D. Manuel I.

O apogeu da Ordem de Cristo foi em 1495, com D. Manuel, o venturoso, quando foi aclamado rei de Portugal.

As caravelas que chegaram ao Brasil tinham uma cruz alargada nas pontas. Era o símbolo dos templários: fundo branco com cruz vermelha chamada a *Cruz de Cristo*. Praticamente toda a navegação portuguesa e conquistas foram financiadas pelos templários, daí a importância dos mesmos.

Quando Pedro Álvares Cabral recebeu a Ordem de Cristo, isto lhe garantia anualmente um valor substancial em dinheiro que com sua morte passaria a sua esposa. O recebimento da Ordem de Cristo significa também a aposentadoria. Assim aconteceu com o Marques de Pombal, após a morte do rei D. José I, assumiu D. Maria I, a louca, que imediatamente, lhe concedeu a Ordem de Cristo, o que significava que o mesmo estava fora do governo.

Em 1580, quando Portugal passa a ser governado pela Espanha, após a morte do rei português D. Sebastião, o rei Felipe II da Espanha é coroado rei de Portugal com o nome de Felipe I, justamente em Tomar no Castelo e Convento dos Templários.

Quando as tropas de Napoleão Bonaparte invadiram Portugal, foram até a Fortaleza dos Templários, em 1810, e a mesma foi abandonada.